

Voz às Escolas

A Escola de hoje: todos contamos!


FRANCISCO SILVA

Diretor do Agrupamento de Escolas D. Maria II, Braga

No pretérito dia 14 de setembro, iniciou, oficialmente, um novo ano letivo. Digo oficialmente, porque um “novo ano letivo” inicia, efetivamente, no final do ano letivo anterior, perpassa o mês de agosto e prolonga-se nas primeiras duas semanas de setembro. Neste espaço temporal, o órgão de gestão, professores, técnicos especializados /superiores, assistentes técnicos e operacionais desenvolvem uma panóplia de tarefas e atividades, para que, no primeiro dia oficial do “novo ano letivo”, tudo esteja preparado para receber os nossos alunos.

Atualmente, a escola é muito diferente daquela que muitos de nós conheceram. É mais diversa, mais exigente e mais cosmopolita. Recebe alunos com percursos, interesses, culturas e ritmos de aprendizagem diferentes. Hoje, a Escola não é apenas um local onde se transmite conhecimento e conteúdos programáticos. Hoje, a Escola é também chamada a ajudar a formar cidadãos críticos, autónomos, solidários e preparados para um mundo em permanente transformação. O início de cada ano letivo é, por isso, mais do que o arranque de um calendário: é uma oportunidade de fazer mais e melhor.

Enquanto Diretor de um Agrupamento de Escolas de Braga, constato, diariamente, que a Escola ocupa um lugar central na comunidade. As escolas não são mundos “à parte”. As escolas estão integradas em concelhos, em freguesias, estão abertas às famílias, com quem dialogam, e estabelecem parcerias com as instituições locais, com as universidades, com as empresas, com as associações e com os serviços públicos. Educar, construir conhecimento, desenvolver uma cultura de valores e princípios vai muito além dos muros das escolas. Educar, construir conhecimento, de-

envolver uma cultura de valores e princípios faz-se numa relação aberta e franca com toda a comunidade.

À semelhança dos últimos anos, este novo ano continua a trazer-nos desafios conhecidos e outros cada vez mais evidentes. Um deles é garantir que nenhum aluno fica para trás. Promover o sucesso escolar não é, apenas, melhorar os resultados académicos. É também criar condições para que cada criança, cada aluno encontre na sua escola um espaço onde possa aprender, crescer e desenvolver as suas capacidades. A inclusão constrói-se, diariamente, através de um acompanhamento próximo, especializado e multidisciplinar, exigindo a disponibilidade de inúmeros recursos humanos.

Outra realidade que se constata é o impacto da tecnologia e, em particular, da inteligência artificial na educação. Os nossos alunos vivem num mundo em que a informação está disponível em segundos e as ferramentas digitais evoluem a uma velocidade impressionante. A resposta da Escola não pode ser ignorar essa realidade. Tem de ser ensinar a utilizá-la com “inteligência”, com sentido crítico, com responsabilidade e com ética. Mais do que competir com a tecnologia, cabenos desenvolver nos alunos a capacidade de pensar, questionar, relacionar conhecimentos, cooperar, criar e inovar.

O bem-estar da comunidade educativa, nomeadamente dos nossos alunos, merece, também, uma atenção crescente. O sucesso educativo está intimamente relacionado com a saúde emocional, com o sentimento de pertença e com a qualidade das relações humanas dentro da escola. Os alunos aprendem melhor, quando sentem que são conhecidos, reconhecidos, escutados e acompanhados. Neste domínio, o papel e o empenho dos professores, dos

diretores de turma, dos técnicos especializados, dos assistentes operacionais e das famílias tem sido decisivo.

Aos meus colegas professores, este início de ano volta a pedir profissionalismo, competência, adaptação e disponibilidade humana. Ensinar continua a ser uma das profissões mais exigentes e mais determinantes para o futuro de uma sociedade. Aos assistentes técnicos e operacionais, importa reconhecer o contributo essencial para o dia a dia das escolas. E, às famílias, devemos renovar um princípio simples: Escola e Família não podem estar em lados opostos. Quando existe confiança, diálogo e corresponsabilização, quem mais beneficia são os alunos.

Às nossas crianças e alunos, uma palavra especial. Um novo ano letivo não tem de ser perfeito para ser bom. Surgirão dificuldades, avaliações menos conseguidas, momentos de cansaço e dúvidas sobre o caminho a seguir. O essencial é persistir, é ser resiliente, pedir ajuda quando necessário, respeitar os outros e compreender que a Escola é também um espaço onde se aprende através dos erros. Aos que chegam pela primeira vez a uma nova escola, desejo que rapidamente encontrem o seu lugar. Aos que estão em final de ciclo, nomeadamente aos alunos do 12.º ano, desejo que vivam este ano com ambição, mas também com serenidade.

Braga tem razões para continuar a acreditar na Educação e nos seus Agrupamentos/Escolas não Agrupadas. Essa confiança deve ser acompanhada por investimento, exigência, cooperação e visão de futuro.

No início deste ano letivo, a melhor mensagem que posso deixar é, talvez, a mais simples: cada aluno conta. Cada professor conta. Cada família conta. Cada profissional da educação conta. É desta soma de esforços, muitas vezes silenciosos, que se constrói uma escola pública de qualidade.

Que este novo ano seja, para toda a comunidade educativa de Braga, um tempo de aprendizagem, confiança, compromisso e esperança.